

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR
SETOR LITORAL

NAILA MAINA LAGROTERIA OLIVEIRA FARIA

**A ARTE EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES, DA
CIDADE E DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE MORRETES - PR**

MATINHOS
2014

NAILA MAINA LAGROTERIA OLIVEIRA FARIA

A ARTE EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES, DA
CIDADE E DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE MORRETES - PR

Trabalho apresentado como
requisito parcial à obtenção do grau
de Licenciado em Artes no curso de
graduação Licenciatura em Artes da
Universidade Federal do Paraná –
Setor Litoral.

Orientadora: Prof^a Dr^a Édina Mayer
Vergara.

MATINHOS

2014

TERMO DE APROVAÇÃO

NAILA MAINA LAGROTERIA OLIVEIRA FARIA

A ARTE EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES, DA
CIDADE E DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE MORRETES - PR

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Artes no curso de graduação Licenciatura em Artes pela seguinte banca examinadora:

Profª Drª Édina Mayer Vergara.
Orientadora – Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral

Profª Drª Lucia Maria Gonçalves de Resende
Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral

Profª Drª Angela Massumi Katuta
Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral

Matinhos, 10 de junho de 2014.

RESUMO

Este artigo problematiza a formação acadêmica da Licenciatura em Artes diante da vivência da Arte Educação em espaços escolares e não escolares, da cidade e do campo no município de Morretes – PR. Tal intenção busca o fortalecimento das relações Universidade-Escola através do processo de formação acadêmica. Deseja ainda impactar o perfil das políticas públicas locais para adensar e qualificar o acesso ao lazer, cultura, arte e educação enquanto direitos elementares. A metodologia utilizada foi baseada na etnografia, na experiência através da vivência e registros semanais ao longo de três anos junto aos espaços formais e não formais de Educação no município citado. As reflexões permitem dizer que as relações Universidade-Escola poderiam ser mais afinadas com a implementação de alternativas de mobilidade para que os estágios obrigatórios pudessem contribuir com o enfrentamento de outra fragilidade que é a ausência de oferta das diferentes linguagens da Arte no cotidiano das escolas da cidade e do campo. Ainda ficou nítida que as possibilidades de oferta pública às atividades de Arte Educação em espaços não escolares sofreu interdição mais pela limitada compreensão do gestor de cultura acerca de sua função do que pela ausência de possibilidades na relação Universidade-Comunidade.

Palavras-chave: Arte Educação; Educação escolar e não escolar da cidade e do campo; Política pública; Universidade-Escola; Práxis.

ABSTRACT

This article discusses the academic education of Bachelor of Arts on the experience of art education in school and non-school, urban and rural spaces in Morretes - PR. That intention seeks to strengthen the University - College relations through the academic learning process. Want even impact the profile of the local public policies to thicken and enhance the access to leisure, culture, art and education as fundamental rights. The methodology used was based on ethnography, experience by experience and weekly records over three years with their formal and informal education spaces in the city said. The reflections allow say that University - School relations could be more attuned to the implementation of mobility alternatives to the mandatory stages could contribute to tackling another weakness is the lack of supply of the different languages of art in everyday urban schools and non-urban. It is still clear that the possibilities of a public offering to Art Education activities in non- school spaces interdiction suffered more by the limited understanding of the culture manager about their function than by the lack of opportunities in Community-University relationship.

Keywords: Arts Education; school and non-school education; urban and countryside; Public policy; University - School; Praxis.

INTRODUÇÃO

A história desta pesquisa com Arte Educação no município de Morretes – PR, é fruto de uma vivência desde março de 2011 em parceria com um dos movimentos de trabalho da UFPR Litoral após os deslizamentos de março de 2011, intitulada inicialmente de “Águas de Março” que no decorrer se organizou como um Programa de Extensão.

A experiência relatada nesse artigo tem ainda como base o desenvolvimento dos diferentes momentos de aprendizagem acadêmica do Projeto Político Pedagógico da UFPR Litoral: do “conhecer e compreender” em sua primeira fase; passando pelo “compreender e propor” e finalizando com o “propor e agir”.

A investigação sobre a Arte Educação em Morretes - PR, tem como intuito contribuir com os acadêmicos desta Licenciatura. Incentivar o fortalecimento de parcerias com a comunidade externa, como também com a leitura do seu currículo acadêmico a partir das materialidades e reflexões experimentadas neste contexto.

Entendendo este artigo ainda como um material que permite, pela práxis, sistematizar saberes para que as entidades de educação formal e não formal, o poder público e os conselhos municipais pertinentes acessem reflexões derivadas das relações Escola-Universidade.

Isso levaria tais entidades a um “prestar contas” à população local dos resultados de minha formação em seu meio para contribuir com a materialização de seus direitos ao lazer e cultura, o que envolve um grande compromisso da Arte Educação ainda a ser fortalecido em espaços não escolares e/ou do campo.

AS REFLEXÕES SOBRE ARTE EDUCAÇÃO A PARTIR DOS MOVIMENTOS DA FORMAÇÃO ACADÊMICA

INICIANDO A JORNADA: CONHECER E COMPREENDER

A Licenciatura em Artes

O curso de Licenciatura em Artes da UFPR Litoral habilita à atuação pedagógica no ensino fundamental e ensino médio; estudamos teorias e práticas das linguagens artísticas sendo: a dança, a música, o teatro e artes visuais. Há ainda uma série de outros módulos que complementam a formação para uma carreira docente, como por exemplo, o estudo de educação para as pessoas com necessidades educacionais especiais, dentre outras questões da diversidade multicultural¹. Sobre o perfil desta formação ainda destaco: "[...] o processo de ensino aprendizagem é interdisciplinar e cria espaços para que o discente exerça sua autonomia. É estabelecido um diálogo constante com diferentes áreas de conhecimento, que proporciona o aprofundamento e compreensão da arte, a partir da multiculturalidade [...] ". (ARTES -UFPR-Litoral, 2013).

Não é possível que em quatro anos de licenciatura seja profundo o estudo, a apropriação e vivência de cada uma das quatro citadas linguagens, assim como obter o conhecimento necessário da área pedagógica de uma licenciatura, todavia o objetivo do curso não é esse. Senão buscarmos adentrar em cada área com um conhecimento teórico e prático, para que através da formação continuada, possamos nos capacitar mais e mais de acordo com nossas escolhas e demandas para a profissão segundo seus ambientes educacionais.

[...] o espaço da arte educação é essencial à educação numa dimensão muito mais ampla, em todos os seus níveis e formas de ensino. Não é um campo de atividade, com conteúdos e pesquisas de pouco significado. Muito menos está voltado apenas para as atividades artísticas. É território que pede presença de muitos, tem sentido profundo, desempenha papel integrador plural e interdisciplinar no processo formal e não formal da educação. Sob esse ponto de vista, o arte educador poderia exercer um papel de agente transformador na escola e na sociedade. (FUSARI; FERRAZ, 1993, p. 17)

Assim, para ensinar dança não é necessário se tornar um dançarino, porém, temos que ter tido a vivência da mesma, para sabermos as sensações que desperta e para as quais ela nos habilita em sua prática. Compreendo que nossa docência teria como principal objetivo tornar o educando em um apreciador das linguagens artísticas.

¹ Anexo nº 1: Base Curricular do Curso

Ernst Fischer em seu livro *A Necessidade da Arte* (1959), destaca uma situação relevante para esse contexto:

A tensão e a contradição dialética são inerentes à arte; a arte não só precisa derivar de uma intensa experiência da realidade como precisa ser *construída*, precisa tomar forma através da objetividade. O livre resultado do trabalho artístico resulta da mestria. (FISCHER, 1959, p. 14)

Todas estas questões com a experiência da arte na realidade me permitiram desde as minhas primeiras experiências acadêmicas a me posicionar frente ao tipo de formação que eu esperava viver; quando enfim entrei na universidade, no curso de Licenciatura em Artes neste Setor, comecei a me questionar sobre o papel desta na sociedade, e como poderia construir o processo de minha formação voltado às demandas dos historicamente excluídos.

Entrar na universidade gratuita foi uma espera de dez anos; vencido seu sistema de ingresso, o vestibular, me interessei imediatamente em poder contribuir com educandos que também buscam entrar em uma graduação, assim tinha como meu foco prestar, com meus estudos, uma contribuição ativa à comunidade externa.

Nesta direção conheci a proposta do Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral que me passava sensibilidade profunda pelas questões sociais, e em seu Regimento, na Art.2 destaca:

Na UFPR Litoral, os princípios políticos e pedagógicos que orientam o ensino com pesquisa e extensão e demais ações educativas serão baseados no seu Projeto Político Pedagógico, com os seguintes objetivos: I. consolidar-se como um agente de desenvolvimento sustentável regional; II. atuar integradamente com os diferentes agentes sociais, públicos, privados ou não-governamentais; III. contribuir para a qualidade de vida da população do litoral do Paraná, com extensão no Vale do Ribeira compatível com a dignidade humana e a justiça social. (REGIMENTO- UFPR-Litoral, 2013).

Tendo como normativa essas ações e vivenciado a cada dia uma autonomia participativa que se materializa através dos eixos pedagógicos²,

² Os eixos políticos pedagógicos se classificam em : Interação Cultural Humanísticas- ICH –, é o espaço onde se pode trabalhar a interdisciplinaridade como fator principal, abrindo a participação a comunidade externa, resultando assim um vasto conhecimento acadêmico podendo se interligar com a realidade local, “[...] o principal objetivo é promover a interação vertical (turmas em fases diferentes dos cursos) e horizontal (cursos diferentes no mesmo

comecei a acreditar na possível ação direta na comunidade externa; ao traçar metas para adentrar em projetos de extensão, no início de 2011, no segundo semestre de minha formação, me aproximei do grupo que vivenciava uma experiência denominada “Águas de Março”.

Esse coletivo resultou das muitas respostas que a UFPR Litoral organizou junto às pessoas vitimadas pelas chuvas, enchentes e deslizamentos acontecidos especialmente nos municípios litorâneos de Antonina, Morretes, Paranaguá e Guaratuba no mês de março do citado ano. Foi quando conheci e me envolvi com o município de Morretes, e desde as águas daquele ano, lá vivi minha experiência formativa até o momento.

A vivência acadêmica no grupo de trabalho “Águas de Março”: fonte metodológica desta narrativa

As ações desse grupo começaram antes do mesmo se consolidar como projeto de extensão; educandos do curso de Serviço Social movidos pela iniciativa de alguns professores, em especial pela professora Édina Mayer Vergara, começaram a agir de imediato frente às demandas das vítimas do já citado fenômeno ambiental natural, ocorrido em março de 2011³; se fazia urgente um amparo emergencial às mesmas. Em especial, a maioria dos desabrigados eram moradores da comunidade rural Floresta; no decorrer de dois anos de trabalho o grupo consolidou o Programa de Extensão Águas de Março e atualmente PDUR Litoral que com ações permanentes continua neste

espaço) com ênfase nas construções coletivas, percepções e trocas de experiências, em um espaço de reflexão e não somente lúdico [...]”. Fundamentos Teórico-Prático - FTPs –, são os módulos semestrais ou bimestrais conforme a demanda de cada curso, “[...] Os estudantes são preparados para a pesquisa científica de caráter interdisciplinar e multidisciplinar, além de terem acesso à formação filosófica, política e humana [...]”. E ainda, o Projeto de Aprendizagem - P.A –, que busca a autonomia do aluno para poder executar um projeto de formação acadêmica juntamente com um orientador/mediador, “[...] cada estudante constrói seu Projeto de Aprendizagem (PA), desde o primeiro ano de ingresso na Universidade. Os PAs permitem que os indivíduos construam o seu conhecimento de maneira integrada, percebendo criticamente a realidade [...]” (PPP UFPR-Litoral, 2013)

³ A Edição do Jornal Gazeta do Povo no dia 11 de março de 2011 publicava : “[...] Pelo menos 10 mil pessoas foram afetadas pela chuva em Morretes. 4.500 estão desalojadas, 200 desabrigadas, e 560 residências foram danificadas. As famílias sem abrigo (cerca de 200 pessoas) estão sendo encaminhadas para o Colégio Rocha Pombo[...]” (TRISOTTO. In: Gazeta do Povo, 2011).

município até os dias atuais, ainda trabalhando mais intensamente com as famílias atingidas neste evento da natureza.

Esta experiência resulta da interação Universidade-Comunidade, cujo objetivo é o desenvolvimento sustentável do Litoral do Paraná e Vale do Ribeira, onde os sujeitos da educação e suas comunidades são reconhecidos como agentes e gestores do mesmo. Assim, o resultado aqui apresentado é a síntese de dois anos de imersão intensa de docentes e acadêmicos da UFPR - Setor Litoral - no município de Morretes - PR, atuando especialmente com as famílias rurais, desterritorializadas por deslizamentos e enchentes ocorridas em março de 2011. Desde essa coletiva experiência, foi possível elaborar uma metodologia para o desenvolvimento social, tendo as unidades escolares e seus territórios como *lócus* da mesma. (VERGARA, et al., 2013).

Em meados de abril de 2011 recebi o convite desse grupo para intervir com a Arte Educação nas escolas rurais do município de Morretes-PR e a partir dessa intervenção, comecei a criar vínculo permanente nas comunidades do Município, em especial nas escolas e espaços educativos não formais, e neste momento de “conhecer e compreender”, procurei contribuir com a comunidade externa, como parte de um dever de acadêmica, assim fui formando laços com as demais pessoas da universidade que também compartilham dessa visão.

A Universidade e as Escolas têm em sua natureza uma imersão social radical, longa, que pode e deve ser baseada na relação e confiança profunda das comunidades com quem convivem, que, com seus saberes acumulados e ressignificados pela experiência, podem vivenciar propostas de retomada e desenvolvimento local [...]. (VERGARA, et al., 2013).

COMPREENDER, PROPOR E AGIR: POSSIBILIDADES QUE SE COMPLETAM

A metodologia desta pesquisa é consequência de minha inserção minuciosa, vivida semana a semana, acompanhando minha formação acadêmica passo a passo, por três anos. Assim me utilizo da etnografia e dos escritos dos diários de anotações, dos materiais de estágio curricular e ainda, como expressa Larrosa (2011), também me utilizo dos saberes da experiência não como o que se passa, mas como o que se me passa.

O relato dessa experiência de formação acadêmica que percorri será caracterizado considerando os locais onde efetivamente ensinei e aprendi, ao mesmo tempo; como experiência total em minha vida e, conforme Paulo Freire

Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, direta, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade. (FREIRE, 1996, p. 24).

Escola Municipal Professora Desauda Bosco da Costa Pinto

Localizada no bairro da Martha, região rural do município, os educandos em maioria, são das comunidades do entorno, como Sambaqui, Rio Sagrado, Floresta, Morro Alto, entre outras localidades; e utilizam o transporte escolar para terem acesso a escola.

No contexto da época em abril de 2011 estava no segundo semestre do curso desenvolvendo meu Projeto de Aprendizagem que abordava o estudo dos Jogos de Improvisação na Linguagem do Palhaço; assim, consegui unir a prática desse trabalho com os alunos dessa escola, visualizando um recorte na linguagem do teatro, entrelaçada com as demais linguagens.

Para poder estudar os Jogos de Improvisação foi necessário inserir os educandos nos jogos teatrais e jogos dramáticos, levando em total consideração que esses fazem parte das Diretrizes de Base Nacional para esses anos escolares (PARANÁ, 2008, p. 94).

Percebi nesse processo que havia um vazio pela não vivência dos mesmos, mesmo sendo conteúdos básicos do Plano Curricular Nacional – PCN, que destaca: “[...] inicialmente, os jogos dramáticos têm carácter mais improvisacional e não existe muito cuidado com o acabamento, pois o interesse reside principalmente na relação entre os participantes e no prazer do jogo [...]”. (BRASIL, 2001 p. 85).

Os envolvidos alegavam que as aulas de arte eram apenas desenho livre ou desenhos de observação, contexto que predomina em várias escolas tradicionais do Brasil, “[...] nas aulas de Arte das escolas brasileiras, a tendência tradicional está presente desde o século XIX, quando predominavam uma teoria estética mimética, isto é, mais ligada às cópias do natural e com a

apresentação de “modelos” para os alunos imitarem [...]”. (FUSARI; FERRAZ, 1993 p. 23).

Os estudantes ainda recebem padrões de séculos passados, a ausência das outras linguagens privava o conjunto completo da Arte Educação nessa escola, mesmo quando afirmamos que “[...] o uso dos Jogos Dramáticos na escola e o estudo da função social da Arte no processo educacional levam o indivíduo a reconhecer o que tem em comum com o restante da humanidade, aqui, agora e ao longo dos tempos [...]”. (GRAZIOLI, 2007, p.14).

A professora desses alunos foi formada em artes plásticas, não possuindo um currículo de educação continuada nas demais linguagens, para suprir essa necessidade importante, sendo que aqui destaco a falta da linguagem teatral, as demais linguagens: dança e música, infelizmente também não eram trabalhadas , deixando os educandos à margem desses conhecimentos, limitando-os em acessar uma linguagem artística na Escola.

E assim, “[...] despreparados e inseguros, os professores de Arte passam a apoiar-se cada vez mais nos livros didáticos de Educação Artística produzidos para seu consumo pela “indústria cultural desde o final da década de 70”. (FUSARI; FERRAZ, 1993, p. 38.)

O trabalho nessa instituição era voluntário e se prolongou pelo ano letivo de 2011, resultando na montagem de pequenas esquetes teatrais, que conforme depoimento dos estudantes envolvidos, foi uma experiência prazerosa, o que me fez acreditar que se esses já despertaram o prazer nessa linguagem artística, o que muitas vezes ainda não é encontrado em educandos dos anos posteriores de ensino pela falta desta vivência, dificultando o processo do ensino teatro–educação.

Assim comecei a despertar cada vez mais a vontade de atuar nas escolas das comunidades locais,

[...] torna-se importante que o futuro professor estabeleça um contato direto com os problemas e situações de ensino. Essas experiências serão formadoras tanto para professor da universidade quanto para o aluno da graduação, na medida em que a situação encontrada promova a constatação dos problemas, a discussão, a reflexão, e a análise em busca de formas de intervenção. (CESARIO, 2009, p. 2)

A Cruz Vermelha é uma instituição filantrópica que atende crianças no contra turno escolar. Sua localização é na área urbana da cidade, porém os educandos residem em sua maioria na área rural, utilizando o transporte escolar. Existe uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação em contratar os professores, e em contra partida a entidade Cruz Vermelha fornece a infraestrutura, incluindo a remuneração da Coordenadora.

A mesma, na ausência de professores, fica inserida na sala de aula, ficando impossibilitada de executar suas atribuições diárias. Como no ano de 2013 a parceria com a prefeitura demorou para se consolidar, o grupo de trabalho da UFPR Litoral pôde contribuir com ações através dos projetos de extensão existentes.

Esta ação coloca o papel ativo da universidade inserida na comunidade; em uma carta de declaração de voluntariado, com a qual busquei legitimar minhas atividades formativas⁴, a Coordenadora da instituição escreve “[...] declaro que a presença desta nos ajudou muito, porque no ano de 2013, não tínhamos professores no período integral, e a tarde atendemos somente dez alunos, e a voluntária, completou o planejamento do ano [...]”.

No desenvolver das aulas, que eram multisseriadas, experiência nova em minha formação, as crianças tinham de 04 a 12 anos, todas com suas diferentes demandas e vontades variadas frente a Arte: algumas queriam dançar, outras apenas desenhar; foi uma experiência única, saber mesclar as necessidades e vontades de todas, respeitando suas faixas de idade, seus saberes vindos de casa e da escola.

O meu desafio quanto à Arte nesse espaço era contribuir respeitando as suas peculiaridades e de seus educandos, assim recorria a Paulo Freire quando afirma que “Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.” (FREIRE, 1996, p. 23).

⁴ Atividades formativas - São atividades extra-curriculares, totalizando 200 horas de carga horária.

A vivência me trouxe experiências que não encontrei nas escolas seriadas, assim destaco novamente a importância da interação contínua com a comunidade escolar e não escolar, na cidade e no campo.

Hoje vejo que ao sair da instituição acadêmica consegui estimular colegas das turmas que ingressaram depois de mim a viverem possibilidades semelhantes nos espaços onde obtive experiências que me marcaram com competências que me fazem mais completa com os sujeitos a quem a Educação se destina; isto colaborou também para que os trabalhos pudessem ter continuidade, longevidade e a relação Universidade-Escola se constitua mais sólida e produtiva para os princípios que ambas perseguem na Educação.

... ao mesmo tempo em que o sujeito organiza suas ideias para o relato-quer escrito, quer oral – ele reconstrói sua experiência de forma reflexiva e, portanto acaba fazendo uma auto-análise que lhe cria novas bases de compreensão de sua própria prática. (CUNHA,1997 apud CESÁRIO, 2009, p. 2)

Estágio Curricular: Vivência em teatro

O estágio curricular obrigatório da linguagem teatral foi desenvolvido na Escola Municipal Rural do Marumbi. Estudavam educandos do 5º ano em uma realidade muito diferente da escola na cidade, pois nela havia apenas uma sala de aula e um espaço físico externo com a cantina e um gramado que as crianças brincavam, eram 11 educandos.

A professora, formada em pedagogia, desenvolvia o desenho como principal atividade artística confessando que não tinha experiência ou participado de algum curso de educação continuada que privilegiasse a Arte Educação.

Nos Anos Iniciais quem atua são professores unidocentes, muitos formados em nível médio na modalidade normal ou em graduação de pedagogia (...)Para trabalhar com arte é necessário: acesso e aprofundamento de conhecimentos artísticos e estéticos através dos meios disponíveis, como internet, material da videoescola, revistas educativas, museus, casas de cultura, além de outros recursos que a escola e a comunidade dispõem. Deve ser considerada a cultura historicamente constituída e a cultura emergente proveniente das diferentes mídias. A partir disso, pode-se planejar e organizar o trabalho na sala de aula em dois momentos: *nas situações cotidianas* da relação interdisciplinar com outros campos de conhecimento e, *num tempo/espaço específico*, que enfoquem e articulem os

conhecimentos de música, teatro, artes visuais e dança”. (RESENDE, 2013, p.8)

A Arte Educação para anos iniciais não é obrigatória, com exceção da linguagem da Música, a mesma é obrigatória, porém não entrarei no mérito nesse artigo de relatar o não comprimento da mesma.

Todavia ao falarmos da disciplina das Artes na escola podemos recorrer a resolução nº 7, de 14 de dezembro 2010, do Ministério da Educação Nacional, Câmara de Educação Básica, em seus art 6º destacando seus Princípios Estéticos:

[...]do cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira; da construção de identidades plurais e solidárias.” (BRASIL, 1990).

Noto que a lei cria um incentivo ao Arte Educador, mesmo não o destacando como obrigatoriedade.

É uma perda lamentável quando a Arte Educação não é prioridade nos anos iniciais, pois é essencial para o aprendizado da criança vivenciar a sensibilização que a Arte oferece, conforme ressaltam as autoras:

Entendemos que é possível atingir-se um conhecimento mais amplo e aprofundado de Arte, incorporando ações como: ver, ouvir, mover-se, sentir, pensar, descobrir, exprimir, fazer, a partir dos elementos da natureza e da cultura, analisando-os, refletindo formando, transformando-os. É com essa abrangência que a arte deve ser apropriada por todos os estudantes, indiscriminadamente. (FUSARI; FERRAZ, 1993, p. 20).

Nesse contexto a palavra indiscriminadamente usada pelas autoras, exemplifica o descaso, não raro, com a formação das crianças dos anos iniciais.

Os estágios obrigatórios dos cursos de licenciaturas da UFPR Litoral, que deveriam abranger todas as cidades da Região Litorânea infelizmente enfrentam obstáculos como a falta de mobilidade dos acadêmicos; talvez se usufríssemos de um transporte coletivo fixo vinculado aos módulos de

estágio, poderíamos de fato atuar nas demais escolas. “Ganha cada vez mais sentido a idéia de que a escola não é simplesmente um local de recepção e acolhimento dos alunos provenientes da universidade ou um espaço de exercício profissional, mas um núcleo central do processo de formação de professores”. (PACHECO & FLORES, 1999 apud CESÁRIO, 2009, p. 3)

A Arte Educação em espaço não escolar no município de Morretes

Morretes se encontra no litoral do Paraná, fica aproximadamente à 80 km, do campus da UFPR – Litoral. Possui 15.718 habitantes, conforme contagem do IBGE em 2010, e com um perfil de raridade, a população se encontra em maior concentração na área rural do município e são em maior número também as escolas rurais municipais (12) e estaduais (1) do que as da cidade, municipais (07) e estadual (1), privadas (1).

O município recebe turistas do mundo todo, devido sua beleza natural, e também por fazer parte do trajeto do trem de passageiros vindo de Curitiba passando pelo caminho da famosa estrada da Graciosa, onde possui a vista do Pico do Marumbi.

Nos espaços urbanos, busquei caminhos que me levassem a encontrar além da Cruz Vermelha, outros espaços nos quais pudesse desenvolver Arte Educação. Assim em 2012 fui à Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, ocasião em que fui informada que o município ainda não possuía um Conselho de Cultura, assim tentei uma parceria com o então secretário desta pasta, Sr. José Leonardo Mendes. Este me informou que Morretes também não possuía um Centro Cultural ou Casa de Cultura; diante disto propus ao mesmo para oferecermos às crianças e aos adolescentes uma oficina de Teatro no espaço do Teatro Municipal.

Baseando-me na ideia de que:

A extensão universitária se articula com o ensino e a pesquisa na Universidade e é ela que pode divulgar na sociedade os resultados do conhecimento, possibilitando o desenvolvimento da cidadania. Nessa perspectiva, pode-se afirmar que a sociedade tem, ao seu alcance, a possibilidade de apreciar a arte como instrumento de sensibilização e conhecimento, onde com projetos articulados entre universidade, escolas, galerias, professores, alunos e mediadores

podem acontecer novos olhares para a produção artística. (PAZ et al, 2011, p. 192).

Porém a resposta do gestor, confesso, me chocou pois argumentou que não seria possível pois haveria gastos com ar condicionado. Quis apresentar para ele o Estatuto da Criança e Adolescente – ECA - que instrui no Capítulo IV Art. 59. que “[...] Os municípios, com apoio dos estados e da União, estimularão e facilitarão a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância e a juventude.”

Diante disto, investiguei acerca dos atributos de um gestor municipal de cultura e encontrei a seguinte referência:

As atribuições de um órgão gestor da cultura podem ser divididas em quatro categorias: organização de atividades do calendário cultural da cidade, realização ou apoio a eventos e projetos da sociedade, desenvolvimento de ações culturais em conjunto com outras políticas públicas e prestação de serviços culturais permanentes (...). As atividades permanentes envolvem uma série de serviços e ações: criação e manutenção de espaços culturais (teatros, museus, bibliotecas e centros culturais). (Brasil, 2012).

Apesar de ter me decepcionado com a gestão pública da cultura, busquei outras instituições onde poderia contribuir com a formação das pessoas, pois compreendo que a Arte é uma ferramenta importante para o crescimento de uma população, e para isto me amparo em Ernst Fischer:

À medida que a vida do homem se torna mais complexa e mecanizada, mais dividida em interesses de classes, mais “independente” da vida dos outros homens e, portanto esquecida do espírito coletivo que completa uns homens nos outros, a função da arte é refundir esse homem, torná-lo de novo são e iniciá-lo à permanente escalada de si mesmo. (ERNEST, 1983, p. 8)

CONCLUSÕES PARA NUTRIR NOVOS CICLOS DA FORMAÇÃO

A Arte Educação foi aqui enfocada em espaços escolares e não escolares, da cidade e do campo no Município de Morretes, região litorânea do estado do Paraná. A maior intenção do estudo foi problematizar a formação acadêmica da Licenciatura em Artes diante da vivência da Arte Educação para contribuir com o fortalecimento das relações escola-universidade a partir deste

ofício que é a formação acadêmica e seus requisitos nas licenciaturas e no papel da Universidade, em especial na UFPR no Setor Litoral.

Entendendo que o perfil das políticas públicas precisa também se ocupar em viabilizar e qualificar o acesso ao lazer, cultura, arte e educação, pois são estes também direitos sociais. Enfatiza Ernest um dos motivos de como a Arte é imprescindível ao ser humano:

[...] toda arte é condicionada pelo seu tempo e representa a humanidade em consonância com as ideias e aspirações, as necessidades e as esperanças de uma situação histórica particular. Mas, ao mesmo tempo, a arte supera essa limitação e, de dentro do momento histórico, cria também um momento de humanidade que promete constância no desenvolvimento. (ERNEST, 1983, p.17).

Como vivi as realidades que descrevo com uma profundidade etnográfica, sistemática e longamente me vejo em condições éticas e de aprendizagem para sugerir a urgência de que alternativas sejam pensadas para que as relações Universidade-Escola sejam mais conectadas com algumas soluções simples.

A concreta solução de mobilidade, seria uma delas, assim os estudantes poderiam vivenciar seus estágios obrigatórios em toda a Região, com um ir e vir que permitisse levar a Arte e suas diferentes linguagens às escolas mais fragilizadas neste tocante, em especial às escolas do campo, em maioria com unidocência e multisseriadas.

No que se refere ao compromisso das políticas públicas em promoverem atividades de Arte Educação, entendo que os sujeitos da gestão precisam de formação e controle social para o exercício de suas funções e na materialização de direitos que são função de ofício.

Tal desconhecimento leva à violações irreparáveis como simplesmente o não acesso a Arte pela comunidade, sendo a mesma necessária para a sociedade,

[...] desde um permanente equilíbrio entre o homem e o mundo que o circunda não pode ser previsto nem para a mais desenvolvida das sociedades, trata-se de uma ideia que sugere, também, que a arte não é só necessária e tem sido necessária, mas igualmente que a arte continuara sendo sempre necessária. (ERNEST, 1983, p. 11).

Todos os processos previstos no PPP da UFPR Litoral que vão desde o conhecer e compreender até ao propor e agir quando balizados em vivências seja de ICH, PAs e/ou FTPs com um compromisso vivo de estabelecer relações teórico-práticas cotidianas, entrelaçadas com as demandas concretas permitem uma formação também no campo da gestão dos direitos e suas violações, avaliando e contribuindo propositivamente para com a superação dos problemas identificados.

Isto é, uma formação política que nos coloca parceiros dos sujeitos sociais para a reconstrução de possibilidades cotidianas que permitam, entre tantas necessidades, que o lazer, as diferentes expressões culturais e a Arte sejam do usufruto de todas as pessoas, na escola, nos diferentes espaços educativos, na vida cotidiana, para que tomando um exemplo, que todo o teatro público, seja repleto de Artes e de público, enfim os muitos espaços coletivos sejam também espetaculares.

“A arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo. Mas a arte também é necessária em virtude da magia que lhe é inerente”.(ERNEST, 1983, p. 20).

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei n.8069, de 13 de julho de 1990. Disponível em : www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 12 nov. 2013.

BRASIL, **Guia de Orientação para os Municípios: Sistema Nacional de Cultura**. Brasília: Ministério da Cultura, 2012. Disponível em www.cultura.gov.br/documents/10907/963783/cartilha_web.pdf/8cbf3dae-0baf-4a30-88af-231bd3c5cd6e>. Acesso em: 25 abr. 2014.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. 3.Ed. Brasília: MEC: Secretaria da Educação Fundamental, 2001.

CESÁRIO, M. **Relação Escola-Universidade na formação e aprendizagem do professor de educação física**. In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO-EDUCERE.; III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEGADOGIA. 2009. Curitiba. Disponível em: <www.pucpr.br/eventos/educere2009/anais/pdf/3403_1649.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2014.

FISCHER, E. **A necessidade da Arte**. 9. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática de educativa**. 31. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUSARI, M. F. de R.; FERRAZ M.H. C. de T. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

GRAZIOLI, F. T. **Teatro de se ler: o texto teatral e a formação do leitor**. Passo Fundo: Universitária Passo Fundo, 2007.

IBGE – Instituto Brasileiro de Estatística, Censo 2010. Disponível em: <www.censo2010.ibge.gov.br> Acesso em: 18 out. 2013.

LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. In. Revista brasileira de Educação. Nº 19 Jan/Fev/Mar/Abr 2002.

PARANÁ, **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Arte**. Curitiba, Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2008.

PAZ, W. C, et al. O Papel da Educação não-formal e suas contribuições na formação cultural do cidadão. **Conexão UEPG**, Ponta Grossa, V. 7, n. 2, 2011. Disponível em: < www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/3716 >. Acesso em: 21 mar. 2014.

RESENDE, L. M. G. **Ensino Fundamental de 9 anos e a arte na escola**. Mensagem recebida por <luciaresende.ufpr@gmail.com> em: 08/09/2013.

TRISOTTO, F. et al. Morretes e Paranaguá declaram estado de emergência. Jornal Gazeta do Povo, Curitiba, 11. mar. 2011. Disponível em: <www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/verao/conteudo.phtml?id=1104832>. Acesso em: 11 ago. 2013.

UFPR Litoral - Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral. Paraná, 2013. Disponível em: <www.litoral.ufpr.br>. Acesso em: 02 out. 2013.

VERGARA, E. M. et al. **Práxis e desenvolvimento social por territórios escolares**. In: XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO-EDUCERE. 2013.Curitiba. Disponível em: <www.educere.bruc.com.br/ANAIIS2013/pdf10458_5865.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2014.